



Colégio
00001

Sala
0001

Ordem
0001

Novembro/2015

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Concurso Público para provimento de cargos de Agente de Defensoria Pública Analista de Sistemas

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A05', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos, para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, considere o texto abaixo.

Em defesa da dúvida

Numa época em que tantos parecem ter tanta certeza sobre tudo, vale a pena pensar no prestígio que a dúvida já teve. Nos diálogos de Platão, seu amigo Sócrates pulveriza a certeza absoluta de seus contendores abalando-a por meio de sucessivas perguntas, que os acabam convencendo da fragilidade de suas convicções. Séculos mais tarde, o filósofo Descartes ponderou que o maior estímulo para se instituir um método de conhecimento é considerar a presença desafiadora da dúvida, como um primeiro passo.

Lendo os jornais e revistas de hoje, assistindo na TV a entrevistas de personalidades, o que não falta são especialistas infalíveis em todos os assuntos, na política, na ciência, na economia, nas artes. Todos têm receitas imediatas e seguras para a solução de todos os problemas. A hesitação, a dúvida, o tempo para reflexão são interpretados como incompetência, passividade, absenteísmo. É como se a velocidade tecnológica, que dá o ritmo aos nossos novos hábitos, também ditasse a urgência de constituirmos nossas certezas.

A dúvida corresponde ao nosso direito de suspender a verdade ilusória das aparências e buscar a verdade funda daquilo que não aparece. Julgar um fato pelo que dele diz um jornal, avaliar um problema pelo ângulo estrito dos que nele estão envolvidos é submeter-se à força de valores já estabelecidos, que deixamos de investigar. A dúvida supõe a necessidade que tem a consciência de se afastar dos julgamentos já produzidos, permitindo-se, assim, o tempo necessário para o exame mais detido da matéria a ser analisada. A dúvida pode ser o primeiro passo para o caminho das afirmações que acabam sendo as mais seguras, porque mais refletidas e devidamente questionadas.

(Cássio da Silveira, inédito)

1. A valorização da dúvida se deve ao fato de que ela
 - (A) constitui o meio pelo qual se empreende uma contestação ilusória de verdades dadas como irrefutáveis.
 - (B) vale-se astutamente de sua fragilidade como método para poder impor algumas verdades definitivas.
 - (C) permite abrir um caminho para o conhecimento ao questionar verdades dadas como absolutas.
 - (D) contribui para a valorização de verdades pré-estabelecidas por métodos seguros de conhecimento.
 - (E) implica a tentativa de se chegar a um tipo de conhecimento cuja validade dispensa qualquer comprovação.

2. Diferentemente da maneira pela qual Sócrates e Descartes qualificavam a dúvida, o texto nos lembra que há
 - (A) quem pulverize a certeza inabalável com que alguns afirmam seus pontos de vista, juízos e convicções.
 - (B) aqueles que já de saída se apresentam como especialistas infalíveis em temas da política, da ciência, das artes.
 - (C) aquele que se dispõe a se pronunciar sobre algum assunto depois de ter aberto várias hipóteses de abordagem.
 - (D) quem sempre suspenda a verdade das aparências, não se furtando a questioná-las antes de aceitá-las.
 - (E) quem se afaste de julgamentos definitivos para se deter sobre o que há de problemático numa matéria.

3. Considere as afirmações abaixo.
 - I. Da leitura do 1º parágrafo pode-se deduzir que o método de conhecimento no qual a dúvida exerce um papel importante passou a ser mais reconhecido e utilizado em nossos dias, em função da complexidade da época que estamos atravessando.
 - II. No 2º parágrafo, é patente o tom irônico com que o autor do texto faz referência aos *especialistas infalíveis em todos os assuntos*, ironia que se ratifica no segmento *Todos têm receitas imediatas e seguras para a solução de todos os problemas*.
 - III. No 3º parágrafo, todos estes três segmentos referem ações a se **evitar**: *suspender a verdade ilusória das aparências, avaliar um problema pelo ângulo estrito dos que nele estão envolvidos e Julgar um fato pelo que dele diz um jornal*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II.
- (E) III.



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *pulveriza a certeza absoluta* (1º parágrafo) = aniquila a convicção imperiosa
 - (B) *ditasse a urgência* (2º parágrafo) = consumasse a precipitação
 - (C) *suspender a verdade ilusória* (3º parágrafo) = ir ao encontro da ilusão convincente
 - (D) *avaliar um problema pelo ângulo estrito* (3º parágrafo) = retificar uma questão aprimorando o foco
 - (E) *o exame mais detido da matéria* (3º parágrafo) = a prova mais recôndita da tese defendida
-
5. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Uma vez distanciados no tempo, Sócrates e Descartes são parceiros quanto a compartilharem ao mesmo prestígio que costumam atribuir ao valor da dúvida.
 - (B) Mesmo separados por séculos, os filósofos Sócrates e Descartes parecem acordes quanto ao valor que atribuem ao papel da dúvida na constituição do pensamento.
 - (C) Muito embora fossem distintos filósofos, é de se constatar que tanto Descartes quanto Sócrates alimentavam sobre as dúvidas a mesma convicção que lhes mantinha.
 - (D) Descartes e Sócrates, filósofos consagrados, em que pese o valor que se atribuíam às suas dúvidas, tinham estreita relação de pensamento quanto aquilo que lhes era comum.
 - (E) A par de serem distantes no tempo, ainda que compartilhando suas condições de filósofos, Descartes e Sócrates se identificavam por conta da dúvida que se nutriam.
-
6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na seguinte frase:
- (A) Aos que vivem de apregoar certezas, diga-se que faria melhor duvidarem um pouco, pois a dúvida nunca faz mal ao rigor com que se ordena as ideias.
 - (B) Fazem-se notar nos jornais e revistas de hoje a convicção com que se manifestam as pessoas a propósito de tudo, como se jamais lhes faltassem competência para julgar o que quer que sejam.
 - (C) Tomam-se como presunção de incompetência as qualidades de quem hesita e reflete antes de agir, preferindo assim a dúvida à precipitação, a cautela ao aqodamento.
 - (D) Sempre haverá aqueles que prefiram relativizar suas análises, evitando assim, com a dúvida, que se emprestem aos preconceitos o peso que eles jamais poderiam ter.
 - (E) Não se confunda com a dúvida saudável e metódica as indecisões permanentes de quem jamais se habilitam a percorrer o caminho que leva às decisões finais.
-
7. Os tempos e modos verbais estão adequadamente correlacionados na completude da frase: *Se lêssemos os jornais e revistas de hoje com espírito crítico apurado pela dúvida,*
- (A) *muitos dos mais notórios preconceitos em que incorremos acabarão sendo evitados.*
 - (B) *evita-se a precipitação de julgamento com que estamos respondemos aos fatos.*
 - (C) *haveremos de compreender o quanto fôssemos injustos em nossas avaliações precipitadas.*
 - (D) *mais complexos acabariam por se revelar aqueles fatos que julgávamos tão cristalinos.*
 - (E) *as interpretações que vimos dando aos fatos acabarão sendo outras, mais justas.*
-
8. Admite **transposição para a voz passiva** a forma verbal da frase:
- (A) Tantos parecem estar certos sobre tudo.
 - (B) Sócrates pulverizava as certezas de seus interlocutores.
 - (C) As notícias em que costumamos acreditar são muitas vezes falsas.
 - (D) A dúvida corresponde a um legítimo direito nosso.
 - (E) A suspensão os preconceitos é um dos méritos da dúvida.



Atenção: Para responder às questões de números 9 a 15, considere o texto abaixo.

Campo e cidade

“Campo” e “cidade” são palavras muito poderosas, e isso não é de estranhar, se aquilatarmos o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas. O termo inglês **country** pode significar tanto “país” quanto “campo”; **the country** pode ser toda a sociedade ou só a parte rural. Na longa história das comunidades humanas, sempre esteve bem evidente essa ligação entre a terra da qual todos nós, direta ou indiretamente, extraímos nossa subsistência, e as realizações da sociedade humana. E uma dessas realizações é a cidade: a capital, a cidade grande, uma forma distinta de civilização.

Em torno das comunidades existentes, historicamente bastante variadas, cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas. O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples. À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, de comunicações, de progresso. Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação. Além disso, em nosso próprio mundo, entre os tradicionais extremos de campo e cidade existe uma ampla gama de concentrações humanas: subúrbio, cidade dormitório, favela, complexo industrial, centro tecnológico etc.

A visão que se pode ter do campo ou da cidade pode variar conforme a perspectiva pessoal. Vejam-se estes versos do poeta inglês Wordsworth, do século XIX, vindo do campo e chegando a Londres pela manhã, compostos a partir de sua primeira visão da cidade:

Nada há na terra de maior beldade:

(...)

Torres e cúpulas se elevam no ar

Em luminosa e suave majestade.

É bem verdade que se trata de uma visão da cidade antes da azáfama e do barulho do dia de trabalho; porém não há como não reconhecer esse sentimento de entusiasmo diante de um grande aglomerado de metas e destinos humanos.

(Adaptado de: WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 11)

9. A afirmação de que *Em torno das comunidades existentes (...) cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas* (2º parágrafo) comprova-se e exemplifica-se em:
- I. *O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples.*
 - II. *À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, de comunicações, de progresso.*
 - III. *Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação.*

Atende ao enunciado o que se afirma em

- (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) I e III, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, apenas.
-
10. Ao comparar a vida das comunidades humanas no campo e na cidade, o autor nos mostra que essas duas formas
- (A) se opõem definitivamente, uma vez que se associam a cada uma delas valores contrários estabilizados e permanentes.
 - (B) se complementam na história da humanidade, dado que se alternam no cumprimento das mesmas funções.
 - (C) sofrem fortes associações negativas, por conta da crítica que se faz contra o que há de destrutivo no progresso.
 - (D) apresentam apenas vantagens para quem opta por um cotidiano marcado pela ambição e pelo dinamismo.
 - (E) se avaliam de modo relativo, uma vez que se pode associar a cada uma delas qualidades positivas e negativas.



11. A citação dos versos do poeta Wordsworth e o comentário que a ela se segue reforçam o que se afirma em
- (A) *O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida*, sobretudo quando se pensa no que há de atropelo na vida que se leva nas grandes cidades.
 - (B) **the country** *pode ser toda a sociedade ou só a parte rural*, já que é essa a sensação confusa vivida pelo poeta à porta da grande cidade.
 - (C) *existe uma ampla gama de concentrações humanas*, tal como pode constatar aquele que chega do campo e se depara com o gigantismo de uma capital.
 - (D) *a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição*, ao mesmo tempo em que se reconhecem nela a azáfama e as agitações que a tantos deprimem.
 - (E) *A visão (...) da cidade pode variar conforme a perspectiva pessoal*, sendo possível ver nas edificações urbanas uma alta e incomparável beleza.
-
12. Sem prejuízo para o sentido da frase, o elemento sublinhado pode ser substituído pelo que está entre parênteses em:
- (A) *isso não é de estranhar*, se aquilatarmos o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas (**ainda que relativizemos**)
 - (B) À cidade associou-se a ideia de centro de realizações (**Se acobertou na cidade**)
 - (C) *A visão (...) pode variar* conforme a perspectiva pessoal (**não obstante o ponto de vista**)
 - (D) É bem verdade que se trata de uma visão da cidade antes da azáfama (**Está patente que se fala**)
 - (E) porém não há como não reconhecer esse sentimento de entusiasmo (**ainda que não se constate**)
-
13. Ao flexionar-se, o verbo indicado entre parênteses deve concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:
- (A) Não (**ser**) de estranhar que haja tantas opiniões contraditórias acerca da vida na cidade ou no campo.
 - (B) É difícil evitar que se (**constelar**), em torno da cidade, muitas associações negativas.
 - (C) Em nossa época se (**crystalizar**) juízos mais favoráveis à vida no campo do que à da cidade.
 - (D) Não (**propiciar**) uma visão harmônica da cidade os vários ritmos impostos pelo progresso.
 - (E) (**Ressaltar**) nos versos do poeta Wordsworth sua admiração pelos ícones arquitetônicos de Londres.
-
14. Considere as construções abaixo.
- I. Ele pesquisa o transporte público nas grandes cidades, onde convivem meios obsoletos e avançados.
 - II. A preferência pela vida no campo tende a diminuir, em função das ofertas de trabalho que há na cidade.
 - III. Num passado recente, ninguém imaginaria que confortos da cidade viessem a se oferecer na vida do campo.
- A exclusão da vírgula **altera o sentido** do que se enuncia APENAS em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e III.
 - (E) II e III.
-
15. **Ambos** os termos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:
- (A) “*Campo*” e “*cidade*” são palavras muito poderosas.
 - (B) O termo inglês country pode significar tanto “país” quanto “campo”.
 - (C) *uma dessas* realizações é a cidade.
 - (D) O campo *passou a ser associado a uma forma natural de vida*.
 - (E) *entre os* tradicionais extremos de campo e cidade *existe uma* ampla gama de concentrações humanas.



Atenção: Para responder às questões de números 16 a 20, considere o texto abaixo.

Barbárie e civilização

Em 1777, o ferino filósofo francês Voltaire escreveu:

“O mundo começa a civilizar-se um pouco; mas que ferrugem espessa, que noite grosseira, que barbárie dominam ainda certas províncias, sobretudo entre os probos agricultores tão louvados em elegias e élogos, entre lavradores inocentes e vigários de aldeia, que por um escudo arrastariam os irmãos para a prisão e vos apedreariam se duas velhas, vendo-vos passar, exclamassem: **herege!**”

O mundo está melhorando um pouco; sim, o mundo pensante, mas o mundo bruto será ainda por muito tempo um composto de animais, e a canalha será sempre de cem para um. É para ela que tantos homens, mesmo com desdém, mostram compostura e dissimulam; é a ela que todos querem agradar; é dela que todos querem arrancar **vivas**; é para ela que se realizam cerimônias pomposas; é só para ela, enfim, que se faz do suplício de um infeliz um grande e soberbo espetáculo” (O preço da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 29-30)

16. Voltaire não hesita, ao considerar o grau de civilização em que encontra sua época, em
- (A) suprimir quaisquer preconceitos contra as classes populares, notadamente as mais laboriosas.
 - (B) enaltecer a aristocracia, escudado tão somente no argumento de que a nobreza está no sangue.
 - (C) manifestar seu desprezo pelos que julga néscios, responsabilizados pela prática e expansão da barbárie.
 - (D) atribuir aos clérigos e fanáticos religiosos a responsabilidade pelo atraso nas letras e no pensamento.
 - (E) declarar sua admiração pelos camponeses que se conservam humildes e honestos a despeito de sua classe.
-
17. Voltaire associa a quem se manifesta pela acusação de **herege** e pela saudação dos **vivas**
- (A) o direito à manifestação pública, desde que interpretada como insensata ou injusta.
 - (B) a motivação irrefletida dos grosseiros que acatam a acusação leviana e aplaudem a barbárie.
 - (C) o entusiasmo das massas, quando inflamadas pela fé ou pela opinião de quem difunde a cultura erudita.
 - (D) a facilidade com que mesmo as criaturas pensantes incorrem no vício de seguir a opinião alheia.
 - (E) a vantagem que leva sobre as demais criaturas, ao fazer valer a virtude de seu descortino crítico.
-
18. Considere as afirmações abaixo.
- I. Nas expressões *probos agricultores* e *lavradores inocentes*, os qualificativos devem ser entendidos, em função do contexto, como manifestações da ironia de Voltaire.
 - II. Voltaire acusa o idealismo de poetas que louvam em suas élogos ou elegias criaturas que de fato ele reconhece como bárbaros ou grosseiros.
 - III. Ao se valer da expressão *suplício de um infeliz*, Voltaire está se referindo às provações que sofre um homem culto diante das manifestações de barbárie.
- Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.
-
19. Está plenamente clara e correta a **redação** da seguinte frase:
- (A) Voltaire não hesita em quantificar a preponderância dos homens grosseiros sobre os pensantes, ao se valer da expressão *a canalha será sempre de cem para um*.
 - (B) Ao se pautar na expressão *a canalha será sempre de cem para um*, cujo sentido óbvio é o de apontar a supremacia desta sobre os demais.
 - (C) A expressão *a canalha será sempre de cem para um* refere-se ao quanto Voltaire imagina de que os incultos são muito mais voluntariosos que os outros pensantes.
 - (D) Para não deixar dúvida em matéria de proporção, quem são os pensantes, Voltaire afirma que estes se reduzem a um por cada cem dos demais.
 - (E) Para cada cem pessoas grosseiras, propõe Voltaire que apenas uma é mais pensante, atestando-se assim a hegemônica atuação de uns poucos sobre todos os demais.
-
20. Estão adequadas **ambas** as construções pronominais indicadas entre parênteses, como alternativas válidas, no contexto, para as expressões sublinhadas em:
- (A) Voltaire atribui aos grosseiros (**atribui-lhes**) a responsabilidade por aplaudirem a barbárie (**lhes aplaudirem**).
 - (B) As velhas acusam a vítima (**acusam-lhe**) de herege e os bárbaros seguem as velhas (**seguem-nas**) em seu preconceito.
 - (C) Os poetas idealistas louvam os camponeses (**lhes louvam**), ignorando os defeitos deles (**ignorando-lhes os defeitos**).
 - (D) Muitos homens querem agradar as massas (**as agradar**), não hesitando em cortejar as mesmas (**cortejar-lhes**).
 - (E) Para que aprimoremos a civilização (**a aprimoremos**), é preciso prestigiar os pensantes (**prestigiá-los**).

**Matemática e Raciocínio Lógico**

21. O preço de venda de uma ação na bolsa de valores é x . Esse preço cai $y\%$ em uma semana. Na semana seguinte o preço dessa mesma ação sobe 20% e atinge um valor 2% a mais do que o preço x . Desse modo o valor de y é igual a
- (A) 18.
(B) 0,5.
(C) 15.
(D) 8.
(E) 11.
-
22. Uma empresa distribuirá um bônus de R\$ 165.000,00 entre seus quatro melhores funcionários do setor de vendas. Essa distribuição será feita de forma diretamente proporcional ao número de contratos de venda finalizados por esses funcionários. O funcionário A finalizou 3 contratos, o funcionário B finalizou 5 contratos, o funcionário C finalizou 8 contratos e o funcionário D finalizou x contratos. O menor valor de x , inteiro, para que o funcionário D receba pelo menos R\$ 50.000,00 é igual a
- (A) 8.
(B) 5.
(C) 9.
(D) 6.
(E) 7.
-
23. O número racional F é menor que $-\frac{1}{2}$ e maior que -1 . O número racional G é menor que $-\frac{1}{2}$ e maior que o número racional F . Um par que cumpre as condições estabelecidas é
- (A) $F = -\frac{3}{2}$ e $G = -\frac{7}{8}$.
(B) $F = -\frac{7}{8}$ e $G = -\frac{3}{5}$.
(C) $F = -\frac{1}{4}$ e $G = -\frac{2}{3}$.
(D) $F = -\frac{11}{15}$ e $G = -\frac{3}{7}$.
(E) $F = -\frac{3}{5}$ e $G = -\frac{4}{5}$.
-
24. Hoje, a soma das idades de pai e filho é igual a 36. A razão entre as idades de ambos, daqui a 7 anos, será igual a $\frac{7}{3}$. Dessa maneira pode-se calcular que a razão entre a idade do filho há 3 anos e a idade do pai daqui a 7 anos é
- (A) $\frac{1}{3}$.
(B) $\frac{3}{7}$.
(C) $\frac{1}{4}$.
(D) $\frac{1}{7}$.
(E) $\frac{3}{4}$.



25. Advogados, professores e médicos formam um grupo de pessoas. Ao todo são 9 os médicos; ao todo são 6 os advogados e ao todo são 12 os professores. São 6 dessas pessoas que possuem duas e apenas duas dessas formações, exceto ser apenas advogado e professor, que nenhuma dessas pessoas é. São 6 dessas pessoas que possuem uma e apenas uma dessas formações, exceto ser apenas médico, que nenhuma dessas pessoas é. São 3 dessas pessoas que possuem as três formações simultaneamente. Será sorteada aleatoriamente uma dessas pessoas. A probabilidade dessa pessoa sorteada não ser daquelas pessoas que possuem simultaneamente as três formações é igual a
- (A) $\frac{3}{4}$.
- (B) $\frac{4}{5}$.
- (C) $\frac{2}{3}$.
- (D) $\frac{3}{5}$.
- (E) $\frac{5}{6}$.
-
26. Para realizar a produção de 2000 unidades de um produto, inicialmente a fábrica trabalhou com 18 funcionários de mesma produtividade por 42 dias, o que foi suficiente para a produção de 600 unidades. Em seguida, a fábrica trabalhou com 12 funcionários, de mesma produtividade dos anteriores, por certo número de dias até produzir 400 unidades. Encerrada essa etapa, a fábrica passou a trabalhar com 21 funcionários, de mesma produtividade dos anteriores, até finalizar totalmente a tarefa. Conforme os dados, o número total de dias gastos para a produção das 2000 unidades do produto foi igual a
- (A) 128.
- (B) 126.
- (C) 144.
- (D) 168.
- (E) 186.
-
27. A sequência (14; 19; 23; 26; 28; 29; 29; 30; 32; 35; 39; 44; 48; 51; 53; 54; 54; 55; 57; 60; 64; 69; 73; ...) foi criada com um padrão cíclico de adição de números naturais. O primeiro termo dessa sequência é o número 14. O número 189 também pertence a essa sequência, e a sua posição é a
- (A) 71^a.
- (B) 68^a.
- (C) 67^a.
- (D) 77^a.
- (E) 69^a.
-
28. Tarzan, o cachorro de Matilde nasceu no dia 12 de setembro de 2009 e morreu no dia 07 de janeiro de 2015, uma quarta-feira. Nesse período, o único ano bissexto foi 2012 (ano com 366 dias). Tarzan, o cachorro de Matilde, nasceu em
- (A) um domingo.
- (B) uma quinta-feira.
- (C) uma terça-feira.
- (D) um sábado.
- (E) uma segunda-feira.
-
29. Um professor avalia seus alunos por meio de 5 provas. A nota final é obtida por meio de média aritmética ponderada. A prova I tem peso 1, a prova II tem peso 2, a prova III tem peso 3, a prova IV tem peso 4 e a prova V tem peso 5. As notas de Carlos nas provas são, respectivamente, 7, 8, 7, 5 e 4. As notas de Bruno são, respectivamente, 2, 1, 2, 7 e 8. A diferença, em décimos, entre a média de Carlos e Bruno é
- (A) 4.
- (B) 2.
- (C) 5.
- (D) 6.
- (E) 1.



30. Para formar uma senha de quatro letras é permitido o uso de uma letra A, uma letra B, duas letras C e três letras D. Dentre todas as senhas possíveis nesse sistema, o número daquelas que tem exatamente três letras diferentes supera o número das demais em
- (A) 28.
 - (B) 24.
 - (C) 42
 - (D) 36
 - (E) 30.

Conhecimentos Jurídicos e Institucionais

31. Verônica, funcionária da Defensoria Pública do Estado que tem a posse de um telefone celular de propriedade da Defensoria Pública, pelo qual é responsável, em determinado dia de trabalho ao sair para almoçar esqueceu este telefone em cima de sua mesa de trabalho. Vagner, seu colega de trabalho na mesma função, nota o descuido e subtrai o aparelho celular. Nesta situação hipotética, diante do Código Penal brasileiro é correto afirmar que Verônica
- (A) e Vagner cometeram crime de peculato, se sujeitando às mesmas penalidades, pois ambos concorreram para o crime.
 - (B) cometeu o crime de peculato mediante erro de outrem enquanto Vagner cometeu o crime de peculato doloso.
 - (C) não cometeu nenhum crime e Vagner cometeu o crime de peculato, pois se apropriou de bem móvel público de que tem a posse em razão do cargo em proveito próprio ou alheio.
 - (D) não cometeu nenhum crime e Vagner cometeu o crime de peculato culposo.
 - (E) cometeu o crime de peculato culposo e Vagner cometeu o crime de peculato, pois ele não estava em posse do bem, mas mesmo assim o subtraiu, em proveito próprio ou alheio, valendo-se de facilidade que lhe proporciona a qualidade de funcionário.
32. Marcelo, funcionário público da Defensoria Pública, é responsável por organizar a fila de atendimento ao público. Ao encontrar seu amigo Pedro, que pretende ser atendido na Defensoria, diz que pode fazer com que ele seja o primeiro a ser atendido, embora Pedro não tenha chegado primeiro e sequer tenha algum motivo justo para isso. Pedro se interessa, mas Marcelo solicita cem reais em dinheiro para fazer isso e afirma que, se Pedro não quiser pagar, não tem problema, apenas terá que aguardar seu lugar correto na fila. Nesta situação, Marcelo
- (A) cometeu o crime de corrupção passiva por ter solicitado para si vantagem indevida em razão de sua função.
 - (B) cometeu o crime de concussão por ter exigido para si vantagem indevida em razão de sua função.
 - (C) cometeu o crime prevaricação, pois beneficiou terceiro por ser seu amigo.
 - (D) não cometeu nenhum crime, pois seu amigo não se manifestou quanto a aceitação no ato de pagar o valor para ajuda de custo.
 - (E) cometeu o crime de advocacia administrativa pois patrocinou diretamente interesse privado perante a Administração pública valendo-se da qualidade de funcionário.

33. Considere as seguintes condutas:

- I. Facilitar a revelação de fato que tem ciência em razão do cargo e que deva permanecer em segredo.
- II. Solicitar vantagem indevida para revelar informações sigilosas que só tenha acesso por conta de seu cargo a terceiros interessados.
- III. Exigir vantagem indevida para revelar informações sigilosas que só tenha acesso por conta de seu cargo.
- IV. Permitir ou facilitar, mediante atribuição, fornecimento e empréstimo de senha ou qualquer outra forma, o acesso de pessoas não autorizadas a sistemas de informações ou banco de dados da Administração pública.

Um funcionário público cometerá o crime de violação de sigilo funcional, nas condutas indicadas APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) III e IV.
- (E) II e IV.



34. Prefeito de uma cidade que tem a posse de veículo público oficial para se locomover por ocasião de sua função, passou a utilizar o veículo para fins particulares. Diante disso, com base na Lei de Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992), o referido Prefeito
- (A) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a proibição de contratar com o Poder Público, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de cinco anos.
 - (B) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos.
 - (C) não cometeu ato de improbidade administrativa, uma vez que esta conduta é permitida aos agentes públicos.
 - (D) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos.
 - (E) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a proibição de contratar com o Poder Público, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de dez anos.

35. Quanto à definição de agente público, com base de na Lei de Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992), considere os itens abaixo:

- I. Agente público pode ser pessoa que esteja transitoriamente trabalhando em repartição pública.
- II. São agentes públicos as pessoas que embora não recebam remuneração exercem sua função em qualquer organização civil, ainda que essa organização não receba dinheiro público.
- III. São agentes públicos as pessoas que recebem remuneração e exerçam sua função em qualquer organização civil, ainda que essa organização não receba dinheiro público.
- IV. São agentes públicos os chefes do Poder Executivo em todos os níveis da federação.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I e II.

36. Mauro praticou ato de improbidade administrativa por ter negado publicidade de atos oficiais (art. 11, IV da Lei de Improbidade Administrativa, Lei nº 8.429/1992), e por esta mesma Lei está sujeito às seguintes sanções:

- I. Suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos.
- II. Suspensão do recebimento de benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de oito anos.
- III. Ressarcimento integral do dano, se houver.
- IV. Perda da função pública.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II e IV.

37. O Ato Normativo DPG nº 55 de 2011 dispõe sobre diversas competências e direitos aos usuários dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação disponibilizados pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, EXCETO:

- (A) Informar à Coordenadoria de Tecnologia de Informação sobre eventuais necessidades de intervenções técnicas, para reparos ou configurações, visando à boa gestão dos recursos.
- (B) Garantir o uso adequado de recursos de TIC sob sua guarda, observando as regras e procedimentos previamente definidos.
- (C) Zelar pela integridade dos recursos de TIC sob sua responsabilidade, resguardado o auxílio e acesso a orientações pela Coordenadoria de Tecnologia de Informação.
- (D) Zelar para que a senha e o certificado digital, que são de uso coletivo de todos os funcionários de cada setor, não sejam transferidos a funcionários de outros setores.
- (E) Acessar os serviços de *e-mail* podendo solicitá-los à Coordenadoria de Tecnologia de Informação através do suporte ao usuário.



38. Funcionário da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, preocupado com a sua avaliação de desempenho, analisa o Ato Normativo DPG nº 23/2009 e descobre que
- (A) assiduidade e disciplina são critérios da avaliação de desempenho que deverá ser realizada até o dia 31 de dezembro de cada ano.
 - (B) capacidade de iniciativa e produtividade são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação não caberá recurso administrativo.
 - (C) produtividade e responsabilidade são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação caberá recurso administrativo.
 - (D) responsabilidade e organização são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação não caberá recurso administrativo.
 - (E) responsabilidade e organização são critérios de avaliação que deverá ser realizada até o dia 31 de dezembro de cada ano.

39. Hoje faz dois meses que Fernanda, servidora efetiva de Defensoria Pública do Estado de São Paulo, foi punida pela primeira vez em sua carreira. A pena aplicada foi advertência por escrito por ter descumprido determinado dever funcional. Caso descumpra novamente esse mesmo dever funcional Fernanda estará sujeita, conforme a Deliberação da CSDP nº 111 de 2009, à pena de
- (A) advertência por escrito, que deverá constar no prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
 - (B) suspensão por até noventa dias, que constará no prontuário de Fernanda e será publicada no Diário Oficial se for decisão definitiva.
 - (C) censura, que constará no prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
 - (D) suspensão por até noventa dias, que constará do prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
 - (E) censura, que constará no prontuário de Fernanda cuja decisão definitiva será publicada no Diário Oficial.

40. Sobre sindicância e processo administrativo, que dispõe a Deliberação CSDP nº 111, de 09 de janeiro de 2009, considere as afirmativas abaixo.
- I. Durante a sindicância ou processo administrativo o Defensor Público-Geral do Estado, por representação do Corregedor-Geral, poderá afastar o sindicado ou indiciado do exercício do cargo, sem prejuízo de seus vencimentos e vantagens, desde que demonstrada a necessidade da medida para a garantia de regular apuração dos fatos.
 - II. Durante a sindicância ou processo administrativo o Defensor Público-Geral do Estado, por representação do Corregedor-Geral, poderá afastar o sindicado ou indiciado do exercício do cargo, com prejuízo de seus vencimentos e vantagens, desde que demonstrada a necessidade da medida para a garantia de regular apuração dos fatos.
 - III. O afastamento do sindicado ou indiciado não excederá 30 dias, podendo, excepcionalmente, ser prorrogado por até 90 dias mediante decisão do Defensor Público-Geral do Estado.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III.
- (B) II e III
- (C) II.
- (D) I e III.
- (E) I.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

41. O processador é um circuito integrado encarregado do processamento de dados do computador. Os computadores da linha PC podem usar processadores da linha IA32 (*Intel Architecture*, 32 bits) também chamada popularmente de
- (A) x64.
 - (B) x32.
 - (C) x80.
 - (D) x84.
 - (E) x86.

42. Considere o arquivo XML a seguir:

```
<?xml version="1.0" encoding="ISO-8859-1"?>
<!DOCTYPE empresa [
<!ELEMENT empresa (entrega+,produto+)>
<!ELEMENT entrega (tempo?)>
<!ATTLIST entrega meioEntrega ID #REQUIRED>
<!ELEMENT produto (#PCDATA)>
<!ATTLIST produto formaEntrega IDREF #IMPLIED>
<!ELEMENT tempo (#PCDATA)>
]>
<empresa>
  <entrega meioEntrega="Motoboy">
    <tempo> 3 dias </tempo>
  </entrega>
  <entrega meioEntrega="Correios">
    <tempo> 1 dia - São Paulo </tempo>
    <tempo> 5 dias - outros estados </tempo>
  </entrega>
  <produto formaEntrega="Correios">Playstation</produto>
  <produto>Geladeira</produto>
  <produto formaEntrega="Correios">Tablet</produto>
</empresa>
```

O arquivo não é válido, de acordo com a *Document Type Definition* – DTD, porque

- (A) todo elemento `produto` precisa ter, obrigatoriamente, um atributo `formaEntrega`, mas um deles não tem.
- (B) deve haver pelo menos um produto cujo atributo `formaEntrega` possua o valor "Motoboy", o que não ocorre.
- (C) o elemento `entrega` pode conter nenhuma ou uma ocorrência do elemento `tempo`, porém, há duas ocorrências em um dos elementos `entrega`.
- (D) o elemento `tempo` não pode conter números, devido à definição de tipo de dado `PCDATA`, porém, contém o número de dias para entrega dos produtos.
- (E) o elemento `empresa` só pode ter uma ocorrência do elemento `entrega`, porém, há duas ocorrências.

43. Em um formulário de uma página HTML5 há o seguinte campo:

```
CPF: <input type="text" name="cpf" required>
```

No Google Chrome, para que o formulário seja submetido somente se o CPF for digitado no formato XXXXXXXXX-XX, onde X representa qualquer número decimal de 0 a 9, é necessário colocar nesse campo o atributo

- (A) `placeholder="XXXXXXXXXX-XX"`
 - (B) `pattern="^\d{9}\-\d{2}$"`
 - (C) `pattern="[0-9]{11,3}"`
 - (D) `placeholder="^[0-9]\-\d{2}$"`
 - (E) `format="^[0-9]\-\d{2}$"`
44. Em uma aplicação Java EE, um Analista se deparou com as seguintes anotações `@Entity`, `@ManagedBean`, `@GeneratedValue`, `@SessionScoped`, `@Stateful` e `@Stateless`. Concluiu corretamente que
- (A) `@Entity` e `@GeneratedValue` fazem parte de EJB.
 - (B) `@Entity` e `@Stateful` fazem parte do Hibernate.
 - (C) `@ManagedBean` e `@SessionScoped` fazem parte de JSF.
 - (D) `@SessionScoped` e `@GeneratedValue` fazem parte da JSTL.
 - (E) `@Stateless` e `@Stateful` fazem parte de JSP.



45. Na plataforma *.Net*, como a máquina virtual deve trabalhar com diversas linguagens de programação diferentes, a *Common Language Runtime* – CLR não pode executar diretamente o código do C#, sendo assim, ela precisa executar uma linguagem comum a todas as linguagens de programação da plataforma, chamada *Common*
- (A) *Infrastructure* – CLI.
 - (B) *Level Language* – CLL.
 - (C) *Bytecode Language* – CBL.
 - (D) *Intermediate Language* – CIL.
 - (E) *Interpreted Language* – CIL.

46. Um Analista deseja utilizar um sistema de controle de versão centralizado (*Centralized Version Control System* – CVCS) que possui um único servidor central contendo todos os arquivos versionados e vários clientes que podem resgatar os arquivos desse servidor. Ele deve utilizar, nesse caso, o
- (A) Subversion.
 - (B) Darcs.
 - (C) Bazaar.
 - (D) Mercurial.
 - (E) Git.

47. Uma das recomendações do e-MAG diz que devem ser fornecidas âncoras, disponíveis na barra de acessibilidade, que apontem para *links* relevantes presentes na mesma página. Nesse contexto, considere o fragmento de código a seguir:

```
<div>
<a href="#" id="irconteudo" class="oculto">Início do conteúdo</a>
<!-- Conteúdo -->
</div>
```

Para que um *link* do menu da barra de acessibilidade da página possa definir uma âncora para o *link* do fragmento de código acima, é necessário que este *link* tenha o atributo

- (A) `anchor="#irconteudo"`
 - (B) `href="oculto"`
 - (C) `for="irconteudo"`
 - (D) `href="#irconteudo"`
 - (E) `anchor="oculto"`
48. As aplicações para *web* que utilizam Java EE normalmente utilizam o padrão de arquitetura MVC. Neste padrão
- (A) componentes JSP e JSTL são representados no grupo *Controller*, já que além de elementos HTML, possuem também código Java.
 - (B) regras de negócio como validação de entrada em formulários são implementadas nos componentes do grupo *View*.
 - (C) as *servlets* são representadas no grupo *Controller*, já que podem receber dados de componentes do grupo *View* e direcionar adequadamente para componentes do grupo *Model* e vice-versa.
 - (D) os componentes que fazem conexão com o banco de dados e executam instruções SQL são representados no grupo *connection*.
 - (E) as classes que representam o modelo das tabelas do banco de dados para as quais os dados da aplicação serão enviados são representadas no grupo *Controller*.

49. Para suportar a especificação Java EE, incluindo as tecnologias *servlet*, JSP e EJB, a *Apache Software Foundation*, criou um servidor de aplicação chamado
- (A) TomEE.
 - (B) Jetty.
 - (C) Tomcat.
 - (D) JBoss AS.
 - (E) Websphere.



50. A empresa em que um Analista trabalha se comprometeu com um cliente em satisfazer todos os requisitos para uma determinada aplicação de *software* no prazo previsto, porém, de fato, não vai conseguir cumprir o prometido, mesmo assim, vem apresentando funções não implementadas como se já tivessem sido construídas. Percebe-se, nesse caso, o *antipattern* de gerenciamento de projetos conhecido como
- (A) *Chain of Responsibility*.
 - (B) *Fire Drill*.
 - (C) *Abstract Factory*.
 - (D) *Smoke and Mirrors*.
 - (E) *Analysis Paralysis*.
-
51. Em uma aplicação Java orientada a objetos um Analista precisa criar um tipo de classe que não pode ser instanciada diretamente e que deve possuir um conjunto de atributos privados, um construtor, métodos *getter* e *setter*, métodos implementados que deseja que várias subclasses compartilhem, e assinatura de métodos que deseja obrigar as subclasses a implementar de maneiras diferentes. O tipo de classe que o Analista deverá criar é
- (A) interface.
 - (B) classe abstrata.
 - (C) classe estática.
 - (D) classe concreta.
 - (E) *bean* gerenciado.
-
52. Um Analista está desenhando o diagrama de Casos de Uso de um processo de *login* no sistema, descrito da seguinte forma:
- Em um formulário de login, o cliente deverá informar seu nome de usuário e senha para poder se autenticar no sistema. No fluxo ideal desse processo, o cliente informará o nome do usuário e senha válidos e isso lhe permitirá o acesso aos recursos do software. Contudo, pode acontecer do cliente estar acessando o formulário pela primeira vez e não possuir cadastro no sistema. Prevendo essa possibilidade, o formulário permite que o cliente se registre, apresentando-lhe a opção de pressionar o botão "Registrar-se" para se cadastrar no sistema.*
- No Diagrama de Casos de Uso da situação descrita, entre os casos de uso "Realizar Login" e "Registrar-se" percebe-se uma associação de
- (A) inclusão.
 - (B) agregação.
 - (C) composição.
 - (D) especialização.
 - (E) extensão.
-
53. Um Analista deseja utilizar o Diagrama de Objetos da UML para mostrar exemplos de objetos interligados em um determinado ponto do tempo. Nesse tipo de diagrama:
- (A) O vínculo entre os objetos é representado por uma linha pontilhada.
 - (B) O nome do objeto deve ser antecedido pelo caracter #.
 - (C) Cada objeto é representado por um retângulo dividido em quatro partes.
 - (D) Não são mostrados os métodos associados aos atributos.
 - (E) Não é possível representar os objetos instanciados a partir de classes.
-
54. Na área de conhecimento em gerenciamento do escopo do projeto do PMBOK 4^a edição, no grupo de processos de planejamento, além de definir o escopo do projeto existem ainda os processos de
- (A) coletar requisitos e criar a EAP.
 - (B) verificar o escopo e controlar o escopo do projeto.
 - (C) orientar e gerenciar a execução do projeto e controlar os custos.
 - (D) identificar as partes interessadas e sequenciar as atividades.
 - (E) desenvolver o termo de abertura do projeto e controlar o cronograma.
-
55. No ultimo mês a intranet de um Tribunal vem apresentando lentidão frequente e quedas esporádicas não planejadas, sem causa conhecida. O processo da ITIL v3 responsável por eliminar estes incidentes recorrentes, encontrando a causa raiz e aplicando uma solução definitiva é o processo de Gerenciamento de
- (A) Incidente.
 - (B) Evento.
 - (C) Acesso.
 - (D) Problema.
 - (E) Disponibilidade.



56. Em uma semana, um *backup* completo é executado na noite de segunda-feira e um *backup* incremental é executado todas as noites seguintes, até quinta-feira. Na terça-feira, um novo arquivo é acrescentado, e não há alterações nos arquivos anteriores. Na quarta-feira, nenhum arquivo é acrescentado, mas um arquivo acrescentado na segunda-feira é modificado. Na quinta-feira, um novo arquivo é acrescentado, e não há alterações nos arquivos anteriores. Na manhã de sexta-feira, há corrupção de dados, o que exige a restauração de todos os dados a partir dos *backups* realizados na semana. A solução correta, neste caso, é restaurar o *backup*
- (A) realizado na quinta-feira.
 - (B) completo e aplicar os *backups* incrementais realizados na terça-feira, quarta-feira e quinta-feira.
 - (C) completo e o *backup* realizado na quinta-feira.
 - (D) completo realizado na segunda-feira.
 - (E) realizado na terça-feira, na quarta-feira e na quinta-feira, depois, o *backup* completo.
-
57. Cada Sistema Operacional suporta um conjunto de sistemas de arquivos para controlar como os dados são armazenados e recuperados. A sigla que NÃO representa um sistema de arquivo é
- (A) NTFS.
 - (B) ReFS.
 - (C) ReiserFS.
 - (D) HFS.
 - (E) MBR.
-
58. Nos Sistemas Operacionais, considere:
- I. Utilização de CPU – mantém a CPU ocupada pelo máximo de tempo possível.
 - II. Vazão – número de processos que são completados por unidade de tempo.
 - III. *Threadout* – o tempo necessário para executar um determinado processo.
 - IV. *Throughput* – tempo que um processo gasta esperando na fila de prontos.
- Fazem parte dos critérios de escalonamento de processos descritos corretamente, APENAS os itens
- (A) I, III e IV.
 - (B) II e III.
 - (C) III e IV.
 - (D) I e II.
 - (E) II e IV.
-
59. Quando dois ou mais processos têm condições de “rodar”, é o escalonador que decide, baseado em um algoritmo de escalonamento, qual será o próximo a receber tempo de CPU. Nesse contexto, quando há uma interrupção e suspensão temporária da execução de processos não bloqueados após um tempo máximo fixado tem-se o que categorizamos de escalonamento
- (A) Preemptivo.
 - (B) First-Come, First Served.
 - (C) Hood-Robin.
 - (D) Quantum.
 - (E) Não-preemptivo.
-
60. A Política de Segurança da Informação – PSI é um mecanismo de segurança que busca reduzir as chances de fraudes ou perda de informações. A PSI
- (A) não pode ser uma parte de um documento da política geral, pois trata de aspectos específicos da organização.
 - (B) é de interesse e responsabilidade apenas da área de Tecnologia da Informação, responsável pela sua implantação.
 - (C) deve conter uma declaração do comprometimento da direção, apoiando as metas e princípios da segurança da informação.
 - (D) deve conter uma estrutura de análise/avaliação de riscos, sem se preocupar com informações sobre o gerenciamento destes riscos.
 - (E) não deve incluir uma explanação sobre as consequências das violações na política de segurança da informação, pois o foco da política é gerencial, não operacional.



61. A elicitação de requisitos deve ser realizada em etapas. Dentre as diversas formas de estabelecimento dessas etapas, há uma que considera 4 etapas, cuja ordem sequencial correta de realização é
- (A) Especificação dos Requisitos, Priorização e Negociação dos Requisitos, Descoberta dos Requisitos, Classificação e Organização dos Requisitos.
 - (B) Classificação e Organização dos Requisitos, Descoberta dos Requisitos, Especificação dos Requisitos, Priorização e Negociação dos Requisitos.
 - (C) Descoberta dos Requisitos, Classificação e Organização dos Requisitos, Priorização e Negociação dos Requisitos, Especificação dos Requisitos.
 - (D) Priorização e Negociação dos Requisitos, Especificação dos Requisitos, Classificação e Organização dos Requisitos, Descoberta dos Requisitos.
 - (E) Especificação dos Requisitos, Priorização e Negociação dos Requisitos, Classificação e Organização dos Requisitos, Descoberta dos Requisitos.
-
62. Um Analista está considerando os ciclos de vida de desenvolvimento de *software* para desenvolvimento de seu sistema. Dentre tais ciclos há os modelos de desenvolvimento incrementais, nos quais
- (A) não se enquadra o desenvolvimento de *software* de pequeno porte.
 - (B) são desenvolvidas várias versões do *software* até que seja obtida uma versão adequada para entrar em operação.
 - (C) não é necessário que se produzam documentos em nenhuma de suas versões.
 - (D) os testes de funcionamento não envolvem a participação de seus analistas e programadores.
 - (E) desenvolvem-se apenas duas versões, uma chamada inicial e a segunda denominada final, que é a que vai entrar em operação.
-
63. Um Analista deseja efetuar medidas no *software* que ele produziu. Uma das métricas utilizadas para se obter valores sobre características de um *software* é a medida do *fan-in* e *fan-out*. Considerando uma função X presente no *software*, é correto afirmar que o número de
- (A) funções que chamam X é o *fan-out*.
 - (B) vezes que a função X foi compilada é o *fan-in*.
 - (C) instruções de desvio condicional é o *fan-in*.
 - (D) instruções de acesso à memória é o *fan-out*.
 - (E) funções que chamam X é o *fan-in*.
-
64. Considerando o CMMI DEV v. 1.3, em sua representação por estágios, a combinação correta de Área de Processo, Categoria e Nível de Maturidade é
- (A) Área Treinamento Organizacional (*Organizational Training* – OT) – Categoria Suporte – Nível 5.
 - (B) Área Medição e Análise (*Measurement and Analysis* – MA) – Categoria Suporte – Nível 2.
 - (C) Área Planejamento de Projeto (*Project Planning* – PP) – Categoria Engenharia – Nível 2.
 - (D) Área Desenvolvimento de Requisitos (*Requirements Development* – RD) – Categoria Gerência de Projetos – Nível 4.
 - (E) Área Validação (*Validation* – VAL) – Categoria Suporte – Nível 4.
-
65. Um Analista fez um diagrama usando a notação BPMN. Nesse diagrama ele utilizou, dentre outros, os elementos gráficos círculo, retângulo de cantos arredondados e losango, que representam, respectivamente,
- (A) mensagem, *gateway* e associação.
 - (B) *pool*, *lane* e atividade.
 - (C) anotação de texto, evento e mensagem.
 - (D) atividade, associação e *pool*.
 - (E) evento, atividade e *gateway*.



66. Sobre o RUP – *Rational Unified Process*, é correto afirmar que a disciplina de
- (A) Implementação é executada principalmente nas fases de Elaboração e Construção.
 - (B) Teste é executada principalmente nas fases de Início e Elaboração.
 - (C) Requisitos é executada principalmente na fase de Transição.
 - (D) Implantação (*Deployment*) é executada principalmente na fase de Elaboração.
 - (E) Modelagem de Negócios é executada principalmente nas fases de Construção e Transição.
-
67. Sobre a auditoria de sistemas, é correto afirmar:
- (A) O cliente da auditoria é constituído pelos profissionais da equipe de auditoria.
 - (B) Uma auditoria não pode se estender por mais de 4 semanas.
 - (C) As constatações da auditoria constituem-se nos resultados da comparação entre critérios e evidências.
 - (D) As evidências da auditoria são compostas pelos currículos dos auditores.
 - (E) Uma equipe de auditoria deve ter um mínimo de 5 especialistas.
-
68. A ordem correta para a execução das atividades de um Programa de Auditoria é respectivamente
- (A) Monitorar o Programa, Analisar e Melhorar o Programa, Implementar o Programa, Definir seus Objetivos, Detalhar o Programa.
 - (B) Definir seus Objetivos, Detalhar o Programa, Implementar o Programa, Monitorar o Programa, Analisar e Melhorar o Programa.
 - (C) Implementar o Programa, Monitorar o Programa, Definir seus Objetivos, Analisar e Melhorar o Programa, Detalhar o Programa.
 - (D) Analisar e Melhorar o Programa, Definir seus Objetivos, Monitorar o Programa, Detalhar o Programa, Implementar o Programa.
 - (E) Detalhar o Programa, Implementar o Programa, Analisar e Melhorar o Programa, Definir seus Objetivos, Monitorar o Programa.
-
69. Considere as duas tabelas de um banco de dados relacional:
- Cliente (CPF, Nome, Endereço, Fone) e Compras (ID, Produto, Tipo, CPF)
- Sendo CPF chave estrangeira em Compras, com origem em Cliente.
- A consulta, em SQL padrão, para obter o nome dos clientes e o tipo de produtos adquiridos é:
- (A)

```
SELECT Nome, Tipo
FROM Cliente, Compras
WHERE Cliente.CPF = Compras.CPF
```
 - (B)

```
SELECT Nome, Tipo
FROM Cliente, Compras
WHERE CPF IN (Cliente, Compras)
```
 - (C)

```
SELECT Nome, Tipo
FROM Cliente, Compras
WHERE CPF.Cliente LIKE CPF.Compras
```
 - (D)

```
SELECT Nome, Tipo
FROM Cliente, Compras
WHERE Cliente.CPF AS IS Compras.CPF
```
 - (E)

```
SELECT Nome, Tipo
FROM Cliente, Compras
```
-
70. Um Analista de Sistemas, ao fazer a modelagem de um banco de dados, constatou a necessidade de representar um relacionamento com origem e destino em um mesmo conjunto de entidades. Esse tipo de relacionamento denomina-se
- (A) indireto.
 - (B) semi-relacionamento.
 - (C) interno.
 - (D) adaptativo.
 - (E) recursivo.

**DISCURSIVA-REDAÇÃO****Atenção:**

Conforme Edital do Concurso, Capítulo X, itens:

"10.6. Será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível. 10.7. Na Prova Discursiva-Redação, a folha para rascunho no Caderno de Provas será de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção pela banca examinadora. 10.8. Na Prova Discursiva-Redação deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação. 10.9. A Prova Discursiva-Redação terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 50 (cinquenta)."

Instruções:

- NÃO é necessária a colocação de Título na Prova de Redação.

Tudo se reduz à questão de que há dois valores igualmente indispensáveis para uma vida humana digna: liberdade e segurança. Não se pode ter um sem que se tenha o outro. Esse é o meu ponto; mas infelizmente, na prática, eles são normalmente apresentados como tendo propósitos opostos, como sendo necessário sacrificar a segurança sob o argumento de que, quanto maior ela for, menos livre se é.

(Adaptado de: Zigmunt Baumann. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702004000100015)

Considerando as afirmações acima, redija um texto dissertativo-argumentativo, expondo amplamente o seu ponto de vista.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	